

ASSEMBLEIAS NAS PORTARIAS DA USIMINAS A LUTA SE AMPLIA POR UM NOVO TURNO

Companheiros/as

Nas duas últimas semanas, o Sindicato organizou assembleias com paralisações, nas portarias 2 e 3 da USIMINAS, que demonstraram que os trabalhadores estão dispostos a ampliar a luta por um turno que garanta 4 dias de folgas.

As assembleias reuniram a grande maioria dos trabalhadores e estes reafirmaram a decisão da assembleia de agosto que definiu o Estado de Greve para pressionar a USIMINAS a negociar um novo turno.

O Sindicato agora é dos trabalhadores e as assembleias e paralisações são um importante passo na luta que se intensifica a cada dia.

VAMOS SEGUIR FIRMES AMPLIANDO A MOBILIZAÇÃO

Mesmo com a pressão das chefias na área, mesmo com os capachos da usina na portaria tentando deslegitimar a luta e impedir a participação dos trabalhadores e mesmo com a violência da Polícia que, no último sábado, arrancou nossas faixas e xingou o Sindicato e os trabalhadores, os metalúrgicos pararam e participaram da assembleia.

A luta por um turno que garanta 4 dias de folga cresce a cada dia e agora se amplia com a Campanha Salarial, pois esse é um dos pontos da pauta de reivindicação.

Continue atento aos Jornais do Sindicato, ligue para denunciar os problemas do local de trabalho e siga firme na mobilização organizada pelo SINDIPA que agora é um instrumento de luta dos trabalhadores.

A VERDADEIRA IMAGEM QUE A USIMINAS TENTA ESCONDER: EXPLORAR CADA VEZ MAIS PARA AUMENTAR SEUS LUCROS

A USIMINAS sabe que a revolta dos trabalhadores só aumenta com esse atual turno que não garante folgas, mas se recusa a negociar um novo horário.

Ao invés de discutir com o Sindicato um novo turno, a direção da usina tenta sem sucesso interferir na organização dos trabalhadores. Ela teve a cara de pau de entrar na justiça contra o Sindicato afirmando que a decisão dos trabalhadores pelo Estado de Greve “manchou sua imagem”.

A verdadeira imagem da USIMINAS todos nós metalúrgicos já sabemos: é a dura realidade dos trabalhadores com jornadas intensas e extensas, péssimas condições de trabalho e desrespeito aos direitos.



MAIS UMA VITÓRIA DOS TRABALHADORES:

Julgamento no Tribunal Regional do Trabalho sobre as eleições do Sindicato reafirma: quem vota e decide os rumos do Sindicato são os trabalhadores da categoria

Na seção de julgamento, realizada no dia 23/09, no Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais, os juízes negaram recurso que pedia a anulação da eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e Região, realizada em janeiro de 2013.

Segundo o TRT não houve nenhuma irregularidade no processo eleitoral.

Para lembrar: essa ação foi movida por sete pessoas que não são metalúrgicos, trabalham na Consul, Fundação Francisco Xavier e USIPA, ou seja, pertencem a outras categorias.

A ação tinha como real objetivo tentar manter os pelegos no Sindicato para seguirem vendendo a redução de salários e direitos.

A LUTA SE INTENSIFICA NA CAMPANHA SALARIAL

A pauta de reivindicação da Campanha Salarial construída por toda a categoria foi entregue às empresas no dia 05/09, mas até hoje não houve nenhuma resposta.

Os patrões choram de barriga cheia e tentam enrolar a Campanha Salarial até o final do ano para pressionar os trabalhadores a aprovarem as propostas rebaixadas.

Foi só começar a Campanha Salarial que começou a choradeira dos patrões nos jornais da região. Mas quando interessa, as empresas dizem a verdade: no jornal Diário do Aço, do dia 27/09, a Termium, uma das principais acionistas da USIMINAS,

informou que a **“geração de caixa e a margem EBITDA da empresa dobraram no primeiro trimestre de 2014, na comparação com 2012, chegando a R\$ 655 milhões e 21% respectivamente”**.

Por isso, as paralisações marcam também a intensificação da Campanha Salarial frente a enrolação das empresas. Junto com a luta do turno, que é um item da pauta de reivindicação, vamos intensificar a mobilização da Campanha Salarial.

AS DENÚNCIAS AUMENTAM E A MOBILIZAÇÃO TAMBÉM

USIMINAS ESTÁ DEITANDO E ROLANDO COM O BANCO DE HORAS: no setor de Laminação a frio, recozimento e encruamento, os trabalhadores estão sendo dispensados da jornada de forma compulsória pela empresa e essas horas estão sendo computadas como negativas no banco de horas.

Como já informamos em Jornais anteriores, em caso de liberação compulsória por parte da empresa a compensação não é obrigatória, portanto, não pode ser descontada no banco de horas.

MAIS ATAQUES À SAÚDE DOS TRABALHADORES: No transporte ferroviário, os maquinistas são obrigados a entrar embaixo dos altos fornos com a ferrovia coberta por água, ou seja, se cair gusa causa grandes explosões. E o adicional de periculosidade também não é pago para esses trabalhadores.

Na área dos Altos Fornos, não estão realizando os exames periódicos para a verificação de monóxido de carbono no sangue dos trabalhadores que são expostos a esse gás. A verificação parou de ser feita, mas os trabalhadores continuam expostos à substância na área que tem vazamentos constantes. Além disso, os PPP's dos trabalhadores são preenchidos de forma incorreta.

A exposição ao monóxido de carbono pode provocar problemas de visão e até mesmo levar a morte. Segundo a NR 15, que define os trabalhos insalubres, a quantidade de monóxido de carbono no ar deve ser de no máximo 20 ppm. A sua concentração acima de 39 ppm determina grau máximo de insalubridade.

MAIS CALOTES NOS ADICIONAIS: é o que vem acontecendo com os operadores das centrais termelétricas da usina que tiveram o adicional de periculosidade de 30% reduzido várias vezes e, há algum tempo, não recebem nada. O mesmo está ocorrendo com os eletricitas, na coqueria, laminação e aciaria que estão trabalhando com circuitos energizados e não recebem o adicional. O Boca Roxa e sua turminha na época em que estavam na diretoria do Sindicato assinaram acordo com a USIMINAS permitindo a redução do adicional. Mas, o Ministério Público entrevistou, pois não é permitida a proporcionalidade do adicional de periculosidade.

No mês de agosto, a USIMINAS foi condenada por unanimidade pelo Tribunal Superior do Trabalho a pagar o retroativo referente a parte que não foi paga do adicional de periculosidade a um trabalhador que entrou com ação no Judiciário. Ele recebeu por 30 anos adicional de periculosidade no percentual de 12% e agora conseguiu garantir o pagamento da diferença.

Ou seja, a USIMINAS deve aos trabalhadores não só o pagamento de 30% pela exposição atual como também o pagamento retroativo. Se você está nessa situação entre em contato com Sindicato, vamos entrar com ação coletiva.

CONTINUE DENUNCIANDO OS PROBLEMAS EM SEU LOCAL DE TRABALHO E PARTICIPE DA MOBILIZAÇÃO JUNTO COM O SINDICATO

SANKYU PROMETEU E NÃO CUMPRIU, ATÉ AGORA NADA DE AUMENTO SALARIAL: No mês passado, denunciemos que a Sankyu havia obrigado os trabalhadores da P26 a realizar uma prova de elétrica mecânica prometendo pagar um adicional para quem passasse. A prova havia sido realizada há 4 meses, mas o adicional não veio. Cobramos da empresa o pagamento do que era devido e a diretoria da mesma prometeu regularizar a situação no mês de agosto, mas mais uma vez não cumpriu. Vamos intensificar a cobrança e denunciar nos órgãos fiscalizadores.

No setor de escarfigem, além do desvio de função, os trabalhadores são obrigados a fazer hora extra sem bater cartão e tem metalúrgico de férias sendo convocado a trabalhar. E parar piorar, tem chefia crescendo pra cima do peão e assediando os trabalhadores.

Também na Sankyu, o supervisor da sinterização está fechando o vestiário durante o expediente e só abre depois que os trabalhadores registram o ponto. Ou seja, os trabalhadores são obrigados a bater o ponto e só depois trocar o uniforme para irem embora.

Segundo a legislação brasileira, o tempo gasto pelo trabalhador para a troca de uniforme é considerado jornada de trabalho. Portanto, se o tempo gasto na troca de uniformes até a saída ultrapassar os 10 minutos diários (5 na entrada e 5 na saída) esse tempo é contado como hora extra.

Já notificamos a empresa das irregularidades e se os problemas continuarem, junto com a mobilização, vamos mover ação judicial coletiva exigindo os devidos pagamentos.

SONDA regulariza pagamento de hora extra após denúncia do Sindicato: Os metalúrgicos na Sonda estavam trabalhando na folga e recebendo hora por hora, o que não é permitido pelo Acordo Coletivo. O Sindicato notificou à irregularidade à empresa que corrigiu a situação. Se isso voltar a se repetir entre em contato com o Sindicato.

Na Magnesita soldadores não estão recebendo os devidos adicionais: os soldadores na Magnesita Refratários, que trabalham na Aciaria 1 e 2 não recebem o devido adicional de insalubridade. Na área da Aciaria 2, na RH3, os trabalhadores são obrigados a soldar as pernas de 50 polegadas em uma situação extremamente precária. Já denunciemos nos órgãos fiscalizadores e podemos entrar no Judiciário. Nas fotos abaixo é possível ver o estado que fica a máscara PFF2 depois do uso, devido ao excesso de poeira.

